



EXCESSO DE PESO E OBESIDADE EM ESCOLARES: EXPLORANDO ESCOLHAS DE AMIZADES E PERCEPÇÕES SOBRE QUALIDADES HUMANAS

Autor(res)

Fernanda Neves De Souza

Categoria do Trabalho

Pesquisa

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA DE BRASÍLIA

Introdução

A obesidade infantil, uma questão crítica de saúde pública, afeta milhões de crianças e adolescentes em todo o mundo, sendo 6,4 milhões no Brasil. Caracterizada por fatores multifatoriais que vão além do impacto físico, essa condição afeta também as dimensões emocional e social, interferindo de maneira significativa nas interações entre crianças, sobretudo na formação de amizades. Estudos mostram que o estigma e a exclusão social, associados ao excesso de peso, podem resultar em isolamento e dificuldades para estabelecer vínculos. Este estudo buscou aprofundar a análise sobre como a obesidade infantil e a autopercepção da imagem corporal influenciam a escolha de amizades em crianças de 5 a 6 anos. Além disso, investigou as percepções dessas crianças sobre qualidades humanas em seus pares, examinando como essas percepções moldam suas interações sociais, destacando as implicações de gênero e outras diferenças.

Objetivo

O objetivo geral deste estudo foi investigar como a obesidade infantil e a percepção da imagem corporal influenciam a formação de vínculos sociais entre crianças de 5 a 6 anos em ambiente escolar.

Material e Métodos

O presente estudo foi caracterizado como uma pesquisa transversal observacional de natureza quantitativa. Foram selecionadas 60 crianças, com idades entre 5 e 6 anos, matriculadas no segundo período da Educação Infantil de uma escola pública de Brasília-DF. A coleta de dados incluiu medidas antropométricas (IMC e perímetro da cintura), além de questionários sociodemográficos aplicados aos pais ou responsáveis. A percepção da imagem corporal foi avaliada através da Escala de Silhuetas Bidimensional (ESB) e da Escala de Desenhos de Personagens Infantil (EDPI), ambos instrumentos validados para a faixa etária estudada. A análise estatística utilizou medidas descritivas e inferenciais, como médias, desvio padrão e coeficientes de correlação.

Resultados e Discussão

Os resultados indicaram que 23,33% das crianças apresentavam relação cintura-estatura elevada, refletindo maior risco de problemas de saúde futuros como obesidade. A insatisfação corporal esteve presente em 48,33% das crianças, sendo mais evidente entre aquelas com excesso de peso. Quando questionadas sobre suas preferências



de amizade, 57,57% rejeitaram o personagem gordo, demonstrando estigma precoce relacionado à obesidade. As meninas com índice normal mostraram maior insatisfação por magreza, enquanto os meninos tenderam a escolher personagens padrão, refletindo a conformidade com normas sociais. A análise dos dados revelou que as percepções de imagem corporal e as preferências de amizade das crianças são fortemente influenciadas por padrões de beleza e estigmas sociais. Esses achados destacam a necessidade de intervenções educativas que promovam uma imagem corporal saudável e relações sociais mais inclusivas, desde a infância, para prevenir problemas psicossociais a longo prazo.

Conclusão

Este estudo concluiu que a obesidade infantil afeta a formação de amizades, evidenciando estigmas relacionados ao peso. A insatisfação corporal é comum, e o estigma interfere nas interações, com rejeição frequente de colegas obesos. Os achados reforçam a importância de intervenções que promovam uma imagem corporal saudável e relações inclusivas, destacando a necessidade de ações educativas para combater preconceitos desde a infância.

Referências

ALBUQUERQUE, M. C. P.; FRAGELLI, T. B. Aspectos psicossociais e comportamentais na obesidade infantil e na adolescência. In: NETO, J. F. R.; LOPES, P. R. B. (Orgs.). Obesidade na Infância e Adolescência. São Paulo: Editora Atheneu, 2023. p. 123-143.

ALI, M. M.; AMIALCHUK, A.; RIZZO, J. A. The influence of body weight on social network ties among adolescents. *Economics & Human Biology*, v. 10, p. 20–34, 2012.

GONÇALVES, M. Obesidade, estigma e discriminação. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, v. 20, n. 3, p. 233-240, 2004.

MELO, A. S. et al. Prevalência e fatores associados à obesidade em crianças de uma escola pública. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, v. 14, n. 3, p. 319-330, 2011